

Dossiê Filosofia e Saúde II

Apresentação

Antes do término deste difícil, exigente, mas também profícuo ano de 2021, o Grupo de Estudos de Filosofia da Saúde (GEFS) – UNIFESP/CNPq, tem o prazer de apresentar este número da Revista *Poliética* – Revista de Ética e Filosofia Política – trazendo a segunda parte do dossiê Filosofia e Saúde, advindo da realização da I Jornada Internacional de Filosofia e Medicina: um diálogo transdisciplinar na educação em saúde, realizada em maio deste ano, pelo GEFS, que vem se dedicando aos estudos acerca da interface entre Filosofia e Saúde, a partir das diferentes áreas de atuação de seus membros e do diálogo que considera o trabalho de docência em filosofia para os diferentes cursos da saúde da Unifesp – Campus São Paulo; a atuação na pós-graduação e residência médica e multiprofissional e a realização de pesquisas, neste momento, no campo da Geriatria e Gerontologia.

Como linhas de pesquisa e atuação, o GEFS é responsável pela Liga Acadêmica de Filosofia da Saúde (LAFIS), fundada neste ano de 2021 e coordenada por 5 discentes advindos dos cursos de Biomedicina, Enfermagem, Filosofia e Medicina e composta por alunos interessados em Filosofia da Saúde, dos diferentes cursos e campi da UNIFESP. Uma segunda linha, composta por membros de diferentes áreas de formação e atuações em saúde, é Filosofia, Espiritualidade e Saúde, tema igualmente abordado na Jornada.

No presente número, estão relacionados à linha Filosofia, Espiritualidade e Saúde os artigos *Espiritualidade e saúde: contribuições da*

filosofia da religião de Vitor Chaves de Souza e Blanches de Paula que reflete acerca da espiritualidade e saúde, considerando a Filosofia da Religião e o pensamento de Paul Tillich que compreende a doença como uma ameaça ao ser, do que decorrem compreensões particulares acerca da cura e das relações entre saúde e sociedade.

As tentações de Santo Antônio de Flaubert e a questão da experiência de espiritualidade no deserto, de Sílvia C.B. Abuchaim, Nádia V. Vieira e Viviane C. Cândido trata da obra literária do século XIX que foi objeto de leitura compartilhada nos encontros do Grupo de Estudos de Filosofia, Espiritualidade e Saúde, na qual Flaubert e seu Santo Antônio evidenciam o ser humano entregue a si mesmo e a fragilidade de nossa condição – a humana – exposta nos momentos em que se esvai a saúde e revela-se a doença ou aproxima-se a finitude.

Capelania hospitalar: um cuidado com o paciente no Hospital Universitário da Universidade Federal São Paulo de Sandra Claro, Nádia V. Vieira, Viviane C. Cândido, Sílvia C. B. Abuchaim e Vitor C. de Souza apresenta e reflete acerca de uma experiência com Capelania Hospitalar Espírita do Grupo Esperança de Maria no Hospital Universitário da Universidade Federal São Paulo, visando levar a assistência espiritual como uma estratégia de enfrentamento na recuperação da saúde mental, espiritual e física dos pacientes internados.

Relacionados à filosofia da saúde e à busca por sua especificidade, seguem os artigos que tomam como referência o pensamento de filósofos para pensar os grandes temas relativos à saúde. Maria T. M. de Barros, Nádia V. Vieira e Viviane C. Cândido, no artigo *Mito e filosofia como pontos de partida para a discussão acerca da morte*, apontam a mitologia como mais um caminho para pensarmos acerca da morte, necessidade que

se coloca para a área da saúde, afinal, pensar e experienciar a vida é pensar e experienciar a morte.

Em *Blaise Pascal e a transcendência: uma reflexão acerca da condição humana em saúde*, Ivna M. Fuchigami e Viviane C. Cândido apresentam o filósofo que, sendo ele mesmo um homem doente e imbuído de questões religiosas que fazem parte de sua vida e reflexão, prescrutou a condição humana reconhecendo a insuficiência do ser humano contingente e passível de dor e sofrimento.

Antonio A. Medeiros e Viviane C. Cândido em *A irregularidade da vida frente à idealização da saúde* discutem a crítica de Georges Canguilhem à idealização da saúde, partindo de uma análise da visão recebida acerca das ideias de Descartes por teóricos da medicina ocidental e destacam como o pensamento do médico e filósofo permitiu uma abertura ao sentimento filial; à percepção do doente como protagonista no processo de cura e ao entendimento da medicina como arte de cuidar.

Em *Técnica e responsabilidade: a compreensão de uma filosofia da vida nascida em tempos de guerra*, Luciana A. da Costa e Viviane C. Cândido consideram o contexto da pandemia de Covid-19 para apresentar o pensamento de Hans Jonas acerca da ciência em geral e da biologia em particular, das tecnologias e das biotecnologias e a consequente necessidade de refletir acerca de uma nova (bio)ética capaz de fazer frente a esses avanços, sem perder de vista um futuro possível.

Em *O erotismo enriquece a vida: reflexões sobre a filosofia de Bataille para o campo da saúde*, Cauê Neves e Nádia V. Vieira refletem sobre o pensamento do filósofo Georges Bataille ao pensar a vida orientada pelo tempo e pelas leis do trabalho, que implica em uma vida bifurcada entre disciplina e liberdade, identifica nesse dinamismo um sentido que

apenas os seres humanos têm: o erotismo. Atravessando esse saber diferenciado e complexo, o erotismo passa a ser analisado como perpetuador da vida humana.

Como reflexões acerca da aplicabilidade da Filosofia da Saúde, Clarissa C. F. Nars e Viviane C. Cândido em *Um encontro entre a Filosofia e a Psicanálise na prática profissional em uma instituição hospitalar* tratam da potencialidade do encontro dialógico entre a psicanálise e da filosofia na articulação com as práticas na saúde, precisamente na instituição hospitalar, que considerem a dor, o sofrimento e a morte.

Em *Um encontro clínico entre diabetes e filosofia*, Maria Stella H. Nunes e Viviane C. Cândido propõem uma reflexão entre os saberes da filosofia e da medicina para refletirem acerca do acompanhamento de pacientes com diabetes, uma doença crônica que exige um novo posicionamento perante a vida por parte dos pacientes, suas famílias e dos profissionais de saúde que os acompanham e que evidencia a necessidade desse diálogo interdisciplinar.

Luanda O. Souza e Viviane C. Cândido em *Reflexões sobre a paisagem sonora hospitalar: musicalidade e emoção audível na perspectiva filosófica de Victor Zuckerkandl*, considerando a música como potência para o encontro daquele que está doente com o seu próprio ser para além da doença, aprofundam a abordagem filosófica de Victor Zuckerkandl, que discute os conceitos de musicalidade e emoção audível a partir da paisagem sonora hospitalar, como entendida por Schafer.

Em *Meu filho tem dor nas pernas, e agora? Um cuidado ampliado para a criança com dor crônica*, Aline M. de O. Rocha, Maria Tereza P. Rabelo, Viviane C. Cândido e Claudio A. Len, considerando um caso clínico de uma adolescente com dor musculoesquelética, apresentam um

diálogo entre os saberes biomédico, psicanalítico e filosófico na tentativa de aproximação da singularidade dos sujeitos que, com doenças crônicas, necessitam dessa ampliação do cuidado para se saberem vivos dado o impacto da dor crônica.

Lara M. Q.Araújo, Viviane C. Cândido e Luciano V. de Araújo em *Envelhecimento e telemedicina: desafios e possibilidades no cuidado ao idoso* colocam em diálogo a filosofia da saúde e a medicina para considerar as possibilidades de uma telemedicina para o atendimento dos idosos em sua subjetividade, tendo em conta que o envelhecimento populacional determina a necessidade humana, social e econômica de cuidar da sua saúde e promover autonomia e independência, como evidenciado no contexto da pandemia da Covid-19.

Como última parte do dossiê, todavia, de importância crucial, trazemos os artigos que consideram a Educação em Saúde. Em *A importância da filosofia para a educação médica*, Gabriel Ronatty e Viviane C. Cândido refletem sobre a experiência de uma disciplina optativa que trazia a discussão acerca da morte em tempos de pandemia de Covid-19, demonstrando que a reflexão filosófica pode contribuir para a compreensão do paciente em sua condição – a humana, para além dos seus mecanismos biológicos; o que poderia impactar na postura do médico frente à morte e à prognósticos de quadros irreversíveis, quando somente o conhecimento fisiológico não basta.

Em *Educar um outro que fala – um olhar para o Ensino em Saúde na perspectiva do filósofo Franz Rosenzweig*, Karolyne D. Souza, Viviane C. Cândido e Nádia V. Vieira tratam das mudanças no ensino em saúde no âmbito universitário no contexto da pandemia do COVID 19, no qual os desafios se agravaram ou emergiram e propõem o pensamento

experiential, dialógico e relacional do filósofo Franz Rosenzweig como fundamento para uma educação em saúde que reconheça o outro como um Outro, ou seja, uma pessoa real, diferente e que fala.

A espiritualidade como cuidado de vida: uma proposta transdisciplinar no currículo de medicina de Jacirema M. T. dos Santos, Vitor C. de Souza, Nádia V. Vieira e Viviane C. Cândido evidencia a importância de se integrar estudos humanísticos ao currículo da graduação em medicina, pois o futuro médico não deve apenas saber lidar com os sintomas e resultados do tratamento, mas também, com as causas e a cura – e não só a cura do sintoma: a cura do ser.

Em *Contribuições de Edgar Morin para uma educação transdisciplinar em saúde*, Vilma Ribeiro e Viviane C. Cândido, considerando a atual situação de pandemia mundial que convocou os profissionais da saúde para além de suas áreas técnicas, dando origem a uma demanda humana em todas as suas dimensões, reflete sobre quais saberes estariam em questão e a possibilidade de uma transdisciplinaridade na Educação em Saúde, a partir do pensamento de Edgar Morin.

Finalizando, a tradução de Barbara R. Barbosa, *As implicações da complexidade, sistemas de pensamento e filosofia para pediatras* amplia a discussão trazida ao longo do Dossiê, abrindo espaço para a reflexão acerca da Filosofia Clínica e das possibilidades de interação desta com a pediatria, superando o risco de uma separação estrita entre o discernimento científico e a experiência sensorial, o que afeta o cuidado à saúde da criança na nossa sociedade moderna, que é dominada pela tecnologia, competição e falta de equidade e tempo.

O presente dossiê, em suas duas partes, certamente não abarca todos os temas e nem mesmo todas as questões relativas ao entrelaçamento

entre a Filosofia e a Saúde, todavia, esperamos que as reflexões aqui trazidas sejam capazes de refletir o nosso empenho em fundamentar e aplicar a Filosofia da Saúde, bem como ensinar outras reflexões e ações.

Desejamos a você, leitor, uma excelente leitura e esperamos pela oportunidade de dialogarmos!

Viviane Cristina Cândido (CeHFi / EPM / UNIFESP)
Nádia Vitorino Vieira (CeHFi / EPM / UNIFESP)